

INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.

Redacção e administração—Rua de S. Thiago 14 e 16

Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.



Condições d'assignatura

Anno, 18200; com estampilha 18500. Africa e Brazil, 35000 reis.

Publicações—Anuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

GUIMARÃES, 23 DE NOVEMBRO DE 1902

ANARCHISTAS

O recente attentado contra o Rei dos belgas, chama ainda mais uma vez á tela da discussão os anarchistas. O assumpto, dos mais interessantes e mais dignos de ponderação, não podia ser esgotado com uma penada, entre dois cigarros chupados á pressa, nem por outro lado a indole d'esta folha (mesmo quando podessemos fazel-as) se harmonisava com fundas dissertações cuidadosamente meditadas no meio de pyramides de livros; de modo que, ao escrever «anarchistas» por epigraphe a estas poucas linhas, não era nossa intenção expor o que elles são, o que pretendem e o que valem de Bakounine a Kropotkine, de Jean Grave a Malato. Não era tão pouco nossa intenção explicar á luz da sciencia (e poder-se-ia fazel-o) a corrente de insanias que leva estes homens a assassinar os outros, praticando assim, em nome da liberdade, o maior attentado que contra ella se pode perpetrar, mas, supposta feita (como na realidade está) essa

demonstração, perguntar a razão porque ainda se condemna á morte doidos cuja responsabilidade está mais que sobejamente provado que é nulla.

O nosso paiz atrazado em tudo, leva n'este ponto a dianteira ás nações que se dizem civilizadas e que pretendem ser o foco d'onde toda a civilização irradia.

Em Portugal ha muitos annos que a pena de morté está abolida; e nunca serão demais os louvores e elogios tributados áquelles que perfeitamente comprehendiram que nada havia mais absurdo e mais incoherente do que pretender punir um crime com outro crime.

Um crime sim. Parece incrível que alguns homens, como na America do Norte, se encerrem com outro n'uma sala e o matem, fazendo-lhe muitas vezes padecer torturas, e (porque alli se achem em nome de um *soi-disant* direito e de uma pseudo-justiça) voltem a suas casas tranquilos, satisfeitos, sem de leve suspeitar que acabam de colaborar n'um assassinato, menos desculpavel que qualquer outro, pois que é praticado por uma sociedade inteira com premeditação. Parece incrível que n'um paiz como a

França haja quem não durma durante uma noite para assistir, ao clarear da alvorada, com um filho erguido nos braços, ao espectáculo a um tempo tragico, doloroso e nojento de um cutello que desce, um jacto de sangue que espadana e uma cabeça que róla n'um cêsto meio de serrim, retirando com a convicção de que viu consummar-se a justiça, quando só viu praticar a mais revoltante, a mais hedionda das injustiças.

Na verdade, a pena de morte não se comprehende nem como castigo de um crime, nem como exemplo dado para prevenção de futuros criminosos.

De exemplo não serve. Na America executa-se nas prisões, na presença de cinco ou seis pessoas apenas; e na França, em que é publica, mostram as estatisticas que a maior parte dos condemnados á pena capital tinham presenciado execuções, sem que estas lhes podessem refrear os instinctos.

Como castigo é um absurdo. Castigar uma morte com a morte é punir um crime com outro crime, é de uma morte só, que é má, tirar motivo para outra mais, o que é peor. Depois, que castigo é esse que não deixa ao criminoso possi-

bilidade de emenda, pois que o mata? Quando se pune deve ser sempre com a intenção de emendar; d'outro modo não é um castigo que se dá, é uma vingança que se exerce.

E com esta palavra vingança somos chegados ao ponto mais importante.

A pena de morte é, effectivamente, a brutalidade primitiva, a estupidez ancestral, o desejo atávico de vingança, rompendo a delgada crôsta de civilização que se formou á superficie das sociedades modernas.

Se a sociedade quizesse sómente garantir-se dos criminosos não os mandava enterar n'um cemiterio, internava-os n'um hospital. Se a sociedade quizesse sómente garantir-se dos criminosos, estudava medidas que refriassem a onda crescente do alcoolismo, melhorava a situação operaria, educava as classes baixas, procurava, emfim, por todos os meios tornar o homem de amanhã livre de taras, livre de vícios de conformação, que explicam a cada passo um crime, com muito mais verdade e muito mais de prompto que alguns centos de folhas de papel sellado.

Mas a sociedade quer mais alguma coisa e o mal está ali.

FOLHETIM DO «INDEPENDENTE» (2)

R. P. Luis Coloma (S.J.)

BAGATELAS

(Tradução expressamente feita para o INDEPENDENTE.)

PRIMEIRA PARTE

I

(CONTINUAÇÃO)

O quadro assustador que o diplomata trazava da situação, fez esquecer este pequeno incidente. Batron sabendo perfeitamente que as damas da alta roda eram os mais poderosos auxiliares dos homens de estado alfonsistas que trabalhavam pela restauração, tinha reservado para si o papel de inflamar e dirigir-lhes o zêlo. Ellas, pela sua affectação de patriotismo, pelos seus insultos aristocraticos, tinham conseguido isolar Amadeu de Saboya e a rainha D. Maria Victoria, encerrados no palacio da Praga do Oriente entre uma côrte

de «farricis e leijistas enriquecidos» dizia a duqueza de Bara,—de «gente ordinaria» acrescentava Leopoldina Pastor. As damas—as verdadeiras—só appareciam no Prado ou nos Recoillidos, vestidas do traje nacional; exhibiam principalmente a mantilha de renda suspensa de pentes em corôa e se se resignavam a trazer chapen a theâtre ou nos salões, faziam brilhar n'elle a flor de liz, emblema da Restauração. N'essa occasião mesmo visitantes e duqueza traziam um d'ouro esmaltado apropriado á hora e ao local. O da Lopes Moreno era colossal, semeado do diamantes e o de Leopoldina, collocado no alto da sua *capote enrubannée*, tinha o tamanho de uma cenoura.

Na verdade era horrivel a situação que o Marquez expunha! O desgraçado D. Amadeu abandonado de todos voltava, sem cessar, os olhos á frente, esperando resposta ao seu discurso de 3 d'abril que ainda não chegara n'essa data de 21 de junho. As crises ministeriaes succediam-se com a rapida frequencia dos accessos de febre.

Na provincia sublovavam-se tropas e paisanos. Em Madrid os leijistas amotinados apedrejavam o alcaide e tres dias antes, a 18 de junho, anniversario da coronção de Pio IX, uma onda immunda de povo havia percorrido as principaes ruas, quebrando os vidros e os lampeões accessos em hora do pontifice. D'outra vez uma multidão immensa, composta de individuos de todas as opiniões, applaudiu no jardim do Retiro uma farça grotesca o «Príncipe Lilaz», onde D. Amadeu era parodiado com o nome de Macarroni I. Alguns janotas do Velez-Club, entre os quaes Paco Velez, tinham pego a tres musicos piemontezes para que, escondidos n'um camarote de bocca cantasse, acompanhados de harpa e violino, o estribilho famoso:

Cirineta tinha um gallo...

As senhoras achavam muito engraçadas estas brincadeiras que haviam, com certeza, de apianar o caminho a Restauração, que ellas sem descaço preparavam. Entretanto havia um ponto negro—o Marquez carregava o sobrolho—

um ponto negro enorme—e o rosto adquiria-lhe uma expressão de terror. Os Carlistas começavam a agitar-se ao norte, os Republicanos por toda a parte e ia-se tornando difficil defender o boceado de tantas boccas esfaimadas.

—A restauração é facto consummado, concluiu com ar prophetic. Mas só lá chegaremos através de um mar de sangue. Prevejo para a Hespanha um noventa e tres com todos os seus horrores!...

O auditorio estremeceu como se visse apparecer na ponta de um clungo a cabeça da princeza de Lamballe, que Maria Antonieta avistara através das janellas do Templo e as senhoras puzeram-se a fallar na guilhotina em voz baixa e abafada. Francamente a morte aterrava-as. Sabiam ellas bem o que era a morte que apenas lhes apparecera no Theatro Real quando Violeta se abatia sobre a *chaise-longue* entre os braços de Alfredo e suspirava com acompanhamento de orchestra: *Addio d'il passato!*...

A duqueza confessou tremendo que vira em Londres no museu Tussand o cadafalso a que subira

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 5 de novembro de 1902

Presidente—Dr. Joaquim José de Meira.

Vereadores presentes—Conego Vasconcellos, Abbade Oliveira Guimarães, Freitas Ribeiro, Alvaro Costa, Martins da Costa, Dr. Arnindo e Salgado.

Foi lida e approvada a minuta para a acta da sessão anterior.

Foram lidos os seguintes officios:

Do sr. administrador d'este concelho, enviando uma copia do officio que lhe dirigiu o sr. governador civil d'este districto, pedindo as informações necessarias para que a Direcção Geral da Instrucção Publica possa habilitar-se a dar solução a uma representação que acaba de lhe ser feita pelo sr. reitor do lyceu nacional, d'esta cidade, acerca da gratificação que lhe compete e que até hoje não percebeu, apesar de a ter já reclamado á camara municipal.—Mandou satisfazer, ficando o sr. presidente encarregado de responder, prestando as informações pedidas.

Do sr. Director das Obras Publicas do Districto do Porto, designado pelo n.º 252, enviando uma planta que mandou organizar, afim de servir de base á representação d'esta municipalidade pedindo autorização para fazer a mudança do leito de parte da estrada n.º 36, na margem esquerda do Rio Vizella; inteirado e deliberou enviar nova representação ao Governo de Sua Magestade, addita-

Luiz XVI. A Lopes Moreno levou a mão ao pescoço como se sentisse já o gume frio do fatal cutello. Leopoldina Pastor não se aadigia. Se houvesse de morrer seria como Carlota Corlay, apunhalado primeiro meia duzia de Marats. Carmen Tagle suspirou, mostrou a lingua, perguntando se a guilhotina faria soffrer muito.

—Penh! experimenta-se apenas uma ligeira sensação de frio, responde uma voz rouca e cavernosa.

Todos se voltaram aterrados, cuidando divisar a sombra de Robespierre vinda para lhes commoicar o resultado das suas experiencias, mas viram apenas D. Casimiro Pantojas que apertava a garganta com uma das mãos enquanto com a outra quebrava a cauda de um coelhinho de saxe antigo—porque o inoffensivo erudito perpetuamente distrahido, tinha a archeiadora mania de triturar tudo o que lhe ficasse ao alcance: *hibelots*, porcellanas ou metaes—mania que lhe acarretara a alienação de academico cyclone.

(CONTINUA)

amento a que por intermedio do sr. administrador do concelho re-nueteu no dia 28 d'outubro d'este anno, afim de que a auctorisgação para a mudança referida se faga em harmonia com a planta referida a qual por copia deverá accompanhar a mesma representação.

Do Sr. Dr. Delegado do Procurador Régio, d'esta comarca, pedindo para ser internada provisoriamente no hospicio dos expostos uma creança. Mandou admittila.

Da Direcção do hospicio dos expostos, d'esta cidade, communicando que as duas creanças que a camara municipal mandou internar no hospicio a requisição do sr. administrador do concelho, não deram alli entrada por a isso se opporem a avô e thios das mesmas inteirado e mandou enviar copia d'este officio ao sr. administrador do concelho.

Foram lidos outros officios a que se deu o devido destino.

Requerimentos:

De Antonio de Freitas Ribeiro, d'esta cidade, reclamando para lhe serem pagos os fôros em divida impostos em uma casa sita na praça de S. Thiago, pertencente ao municipio, que adquiriu por virtude d'arrematação. Deliberou mandar pagar o fôro relativo ao corrente anno e fazer inserir no organamento geral a necessaria verba para pagamentos dos que se acharem em divida não excedentes a quatro annos.

De Manoel Gomes dos Santos e Oliveira, d'esta cidade, pedindo licença para altear um metro a parede de vedação do seu quintal, collocando-lhe a grade de ferro já existente, bem como substituir uma porta por uma janella. Concedido.

De Antonio André, d'esta cidade, pedindo licença para collocar na frente do seu estabelecimento uma tableta com os seguintes dizeres—«Tabacos»—Antonio André—Habilitado.—Concedido.

De Manoel Ribeiro Guimarães, d'esta cidade, pedindo licença para collocar na frente do seu estabelecimento uma tableta com os seguintes dizeres—«Mercearia e Tabacos»—Manoel Ribeiro Guimarães, «Habilitado» Concedida.

Mandou admitir provisoriamente no hospicio dos expostos uma creança.

Approvou o projecto para a construcção d'uma latrina no pavimento superior do Tribunal Judicial, d'esta comarca, orgado na importância de 495000 réis e de-beron mandar fazer esta obra por administração propria.

Approvou o projecto para a obra de reparação e melhoramento do caminho municipal no lugar de S. Martinho, freguezia de S. Claudio do Barco, d'este concelho, na importância de 99\$160 réis.

Contra a execução immediata d'esta obra votaram os srs. vereadores Freitas Ribeiro e Abba-de Oliveira Guimarães.

Deliberou levantar da Caixa Geral dos Depósitos a quantia de 1435245 réis para pagamentos ao pessoal e outras despesas de viação.

Autorisou diversos pagamentos.

E não havendo nada mais a tractar o sr. presidente encerrou a sessão.

PERFIS MODERNOS ELLES

Duas são as emprezas em que lida Sem que um descanço o seu viver conforte, Amestra as creancinhas para a vida, Os soldados educa para a morte. A uns, dá a sciencia alta e subida Aos outros, o direito do mais forte; E assim vae ensinando diplamente, A honrarem a patria dignamente.

Quem-lhe bem petizes do Lyceu; Não ha soldado que lhe queira mal E, facto assim que nunca succeda, Nem memoria se encontra d'outro igual. Deve-se á alma que o Senhor lhe deu, A' bella alma que não tem rival. Pois nunca aconteceu, segundo ouço, Dar bolo n'uns e n'outros calabouço.

Quando o vejo vestindo a farda rica Cheia de vivos, d'ouro, reluzente Que lhe assenta tão bem, tão bem lhe fica, Que causa pasmo a muito boa gente, Digo bem alto (e ninguém replica): Que lindo que não é este tenente! De com elle casar era capaz, Não fosse elle casado e eu rapaz. . .

Guimarães, 21-11-902

Stellio

DUVIDA

Luz de meus olhos—já mal quero crer Porque esta vida triste o não consente, Que possa vir um dia a ser contente Quem anda tão cansado de soffrer.

Se o ser feliz está no bem querer. Podia ser feliz eternamente Quem tanto bem te quer e tanto sente A certeza de não te merecer.

Se pode acreditar n'uma esperança Desgraçado que sempre a viu perdida Ainda um bem espero por audança!

Depois de tanta agrura padecida Hade cançar-se a dôr, que tudo cança Se acaso não começar primeiro a vida.

Julio Dantas

Parabens

Desde hoje até 29 do corrente fazem annos as ex.^{mas} srs.:

- Hoje 23—D. Ludovina Ferreira;
- Dia 24—D. Maria Beatriz Monteiro de Meira;
- » »—D. Josephina Leão da Cruz Barbosa;
- » »—D. Josepha Adelaide de Meira;
- » 25—D. Beatriz Sampaio Mendes da Cunha;
- » 28—D. Adelaide Sophia dos Santos Vasco;
- » 29—D. Josepha Carolina de Mattos Chaves;

E o ex.^{mo} sr.:

Dia 28—Francisco Jacome.

CORREIO DAS SALAS

Esteve em Guimarães no domingo pasado o nosso estimado conterraneo sr. Avelino Monteiro, illustre deputado da nação e 2.^o commandante da corveta «Estephania».

Ausentou-se para Lisboa o nosso patrio sr. Arnaldo Queiroz, distincto capitão d'engenharia.

Esteve ha dias no Porto com sua ex.^{ma} filha D. Maria Beatriz, o sr. dr. Joaquim José de Meira, muito digno presidente da camara municipal d'esta cidade.

Partiu para Dax (França) o sr. dr. Abilio Torres.

Está completamente restabelecida da doença que ultimamente a acommetten a ex.^{ma} sr.^a D. Theresza Motta Prêgo, extrema esposa do sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prêgo, illustre casidico d'esta comarca. Os nossos cumprimentos.

Esteve ha dias entre nós o sr. dr. Antonio Ferreira Augusto, digno procurador régio junto da Relação do Porto.

De Braga regressou a esta cidade o sr. Conselheiro Dom Prior Manoel d'Albuquerque.

Acompanhada de sua ex.^{ma} filha, tem estado no Porto a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Gloria Bandeira.

S. ex.^{ma} regressam brevemente a Guimarães.

De visita a seus extremos paes tem estado aqui a ex.^{ma} sr.^a D. Ignez Queiroz.

Esteve ligeiramente incommodado o sr. João Fernandes de Mello, considerado negociante d'esta praça.

Partiu para Lisboa no domingo passado o sr. Luiz Cardozo Martins de Menezes (Margaride). O nosso distincto patrio vae alli passar a estação invernos.

Esteve em Guimarães no domingo ultimo o nosso presado amigo sr. João Martins da Costa, digno director da Companhia «Garantia».

Estiveram ultimamente no Porto os srs. Conego José Maria Gomes, dr. Augusto de Mattes Chaves, padre José Ribeiro de Vasconcellos e Domingos Pereira Mendes.

Egualmente estiveram n'aquella cidade, aonde foram assistir aos suffragios por alma do saudoso Guilherme Gomes Fernandes, os srs. Simão da Costa Guimarães, dig.^{mo} commandante dos bombeiros voluntarios d'esta cidade e Alberto da Cunha Mourão, bombeiro e pharmaceutico da mesma corporação.

Vimos ante-hontem n'esta cidade o sr. dr. Arthur José Soares, digno delegado do procurador régio da comarca de Fafe.

Do Porto regressou definitivamente a esta cidade o sr. Ovidio Abreu.

Tem estado ligeiramente incommodado o nosso respeitavel amigo sr. dr. Avelino Germao da Costa Freitas, distincto clinico d'esta cidade.

Partiu para Lisboa, onde vae seguir a carreira commercial, o sr. Francisco Chaves, filho do sr. dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves.

Muitas felicidades.

De Aldão deve regressar a esta cidade na proxima semana o nosso respeitavel conterraneo sr. José Ribeiro Martins da Costa e ex.^{ma} familia.

Está melhor dos seus incomodos o nosso sympathico amigo sr. Bernardino Rebello Cardoso de Menezes. Estimamos.

Acompanhada de sua ex.^{ma} esposa, deve partir amanhã para o Porto o sr. Silvino Aguiar.

De Braga regressou o sr. Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.

Esteve segunda-feira em Guimarães o sr. dr. Francisco de Barros da Silva Carneiro, de Felgueiras.

Regressou da Guarda com sua ex.^{ma} mãe e irmã o sr. dr. Antonio Basto, advogado e notario d'esta cidade.

Cantigas populares

—Mandei pôr o craveirinho Na banca do ferrador, Quando o craveiro der cravos Então serei teu amor.

—O craveiro não dá cravos Nem os tem para t'os dar, Meu coração nunca teve Intentos de te lograr.

—Intentos de te lograr Para mim foi infeliz... Muito me custa a esquecer Um amor que eu tanto quiz!

Um amor que eu tanto quiz E que eu tanto venerava! Foste-me falso o traidor, Já de ti não espero nada.

NOTICIARIO

Grande gala

Segundo consta será considerado de grande gala o dia do regresso de Sua Magestade El-rei o sr. D. Carlos, ao paiz.

Falsidades

E' falso que a estação tutelar, ou quem quer que fosse, insinuasse á camara a criação da policia.

A actual vereação entrou em exercicio a 2 de janeiro d'este anno, e logo em 29 do mesmo mez, approvando uma proposta do seu presidente, (consta das actas) affirmou do modo mais claro e peremptorio o seu proposito de crear a policia.

Quando foi então que a auctoridade tutelar mandou fazer a insinuação?

Agora ha poucos dias, ou em janeiro?

Se foi em janeiro, como é que a camara se demorou tanto em lhe obedecer?

Se foi agora, como é que a camara adivinhou em janeiro o que só iria succeder em novembro?

A paixão partidaria obriga a muita incoherencia.

A' caça da multa

Desde que, ao fazer das leis e dos regulamentos, se entendeu que o melhor systema de garantir a applicação das multas era interessar n'ellas os applicantes, surgiu naturalmente entre estes a ideia de provocar as transgressões puniveis, com o fim de engrossar os honorarios.

Ha males para o publico que veem por bem para os do fisco. Ora como tão uteis desgraças não succedem com a desejada frequencia, nasceu a ideia de original-as artificialmente por processos sabidos, como quem adocece um cavallo de dipheteria para depois extrahir-lhe o sôro curativo.

Vem isto a proposito de ter-se dado ha dias no Porto, um facto que já não é unico e revela bem a que grau de anarchia, de immoralidade e de torpeza chegou este desgraçado paiz.

Um commerciante honrado e digno viu-se victima de uma trama infame urdida para se lhe apanhar uma multa avultada.

Segundo parece averiguado, alguem de combinação com uns fiscaes foi pedir a um estabelecimento para lhe guardarem um cesto, no que foi promptamente satisfeito.

Poucas horas depois appareciam os fiscaes dizendo terem noticia de haver ali alcool furtado aos direitos e dando uma busca verificaram conter o cesto duas bexigas com vinte e quatro litros d'alcool, pelo que prenderam o dono do estabelecimento não obstante os seus protestos e não obstante ter apparecido o individuo que lá depositou o contrabando.

O honrado commerciante obrigado a ir ao tribunal do contencioso fiscal, na Alfandega, teve de depositar cincoenta mil réis, para garantir a multa que havia de ser imposta, sob pena de ser remettido ao Aljube e o malandrim do cesto era posto em liberdade, se o commerciante em questão se não lembra de requi-

sitar a sua prisão, para poder pedir contas aos auctores de tamanho vexame.

Não vae ha muito que uma extorsão semelhante se deu aqui em Guimarães, e da qual nos occupamos desenvolvadamente.

Foi o caso d'um agente fiscal se dirigir a casa da sr.^a Maria da Luz de Souza, na rua de Francisco Agra, e declarar-lhe que queria examinar um cesto que lá havia deixado ficar uma mulher pouco antes.

Encontrado o cesto que estava bem visivel a um canto da loja, verificou o agente fiscal que elle continha alguns phosphoros clandestinos. A dona do estabelecimento teve de sujeitar-se aos vexames que os leitores já conhecem, suspeiando-se afinal que o cesto foi lá deixado de combinação com os fiscaes.

E é a um regimen d'estes que vivemos sujeitos!

A nossa bolsa e a nossa liberdade andam continuamente á mercê d'uns homens sem educação, sem caracter, sem escrupulo que não hesitam um momento quando se trata de nos prender ou de nos expoliar.

E a culpa afinal vem de cima, vem do alto, vem dos dirigentes, que com as suas prepotencias, as suas tyrannias, o seu desrespeito das leis dão um desgraçado e pessimo exemplo aos inferiores.

E' por isso que a unica coisa bem precisa, bem necessaria, hoje em Portugal, era uma vassoura enorme, colossal, que varresse tudo, homens e leis para o barril do lixo e d'aquillo que não presta.

E venha ella depressa que pelo caminho em que vamos, vamos muito mal.

Não tardará que sejamos assaltados na estrada pelos cobradores de multas, armados de bacamarte e então, peor que todos estamos nós, os de Guimarães, que para ir á séde do districto, passamos na Falperra!...

Promoções

A ultima ordem do exercito promoveu a alferes de cavallaria n.º 9 o nosso sympathico amigo sr. Alberto Cardoso Martins de Menezes (Margaride); e a alferes d'infanteria 20, o nosso estimado conterraneo sr. Francisco Martins Ferreira.

Os nossos sinceros parabens.

Recemnasoido

Deu á luz com toda a felicidade uma creança de sexo masculino a ex.^{ma} esposa do nosso estimado amigo sr. João de Castro Mendes da Cunha.

Sinceros parabens.

Estava no programma

A criação da policia estava ha muitos annos no programma do partido progressista local.

Assim o affirmam.

Porque seria pois que a não creou a camara progressista que governou o municipio em 1899, 1900 e 1901?

Parece-nos bem que durante esses 3 annos d'administração, com a certeza de todas as condescendencias e facilidades, nas estações superiores, tivera tempo bastante para essa criação, se essas fossem realmente as aspirações do partido.

Mas quem acredita isso?

QUEREIS RESISTIR AO FRIO VESTIR BEM E BARATO?

Visitae a loja do SALGADO do Tournal e vereis em exposiçãõ, hoje de tarde, tudo o que se póde dezejar.

Flanellas d'algodão para saias, desde 60 réis !; Casteletas pura lã em lindas côres a 120 réis o metro !; Flanellas d'algodão para camisas desde 100 réis; Chailes encorpados e d'agasalho desde 850; Ditos de flanela muito finos a 1:800; Cobertores muito bons desde 1:000 réis; Pannos para capas e casacos, novidade; Carapinhas, montagnaks, double faces, zebelinas e pannopél para capas e casacos; Tecidos de inteira novidade para vestidos de senhora e creança; Saias de flanela e feltro com barras de setim e bordadas; Chapéus de feltro e castor verdadeiros modelos, e enfeites para os mesmos; Um saldo de lenços de malha baratissimos; Sapatos de feltro e ourello; meias de lã em côr e preto; Agasalhos em pennas para o pescoço;

CHÁ VERDE E PRETO

PERFIS

A «Voz Publica» no seu numero de terça-feira passada dava-nos a honra de transcrever na secção de *Versos Portuguezes* o perfil publicado ha tempos no nosso jornal que principiava:

Morezinha doce cujo olhar m'enleva.
Se passeia á tarde no jardim d'aquí...

Agradecemos ao nosso collega essa transcripção.

Conferencia

O nosso illustre conterraneo sr. dr. João Martins de Freitas, presidente do Circulo Catholico Operario S. José e S. Damazo, d'esta cidade, realisa hoje uma conferencia na séde do Circulo Catholico de Braga.

Estrada da Costa

Andavamos todos persuadidos de que a nova rua das Hortas e a estrada da Costa, tinham sido obras mandadas executar pela camara a que presidio o sr. dr. Motta Prego, sendo vice-presidente o sr. dr. Anthero.

Mas não. Foi a ultima camara progressista. Entram tambem no rol dos melhoramentos devidos á sua brilhante e rasgada iniciativa.

Legado

A meza da V. O. Terceira de S. Domingos, dando cumprimento ao legado instituido por D. Maria José da Silva Costa, mandou ante-hontem, celebrar na sua capella, officio geral suffragando a alma da fallecida Condessa de Villa Pouca (D. Margarida) filha da instituidora.

Conferencia

A convite da Direcção do Club Commercial Vimaranesense, realisa no proximo mez de Dezembro uma conferencia no salão nobre do mesmo Club, o sr. dr. Augusto de Castro, distincto advogado da cidade do Porto.

Tem graça

Escreveu alguém que deve ser insuspeito no assumpto as seguintes curiosas palavras:

Quer na opposição, quer tendo minoria nas camaras, o partido progressista tem mostrado cabalmente a evidencia que muito tem feito e que muito amôr lhe merece o progresso d'esta cidade e concelho.

Conclusão a tirar:

Quando o partido progressista está de cima, como succedeu de 1899 a 1901, a cidade e concelho de Guimarães, não lhe merecem amôr nenhum; e não mereceram infelizmente.

Como a lingua lhe foge para a verdade!

1.º de dezembro

Estão quasi todos tomados os camarotes para o espectáculo que a academia do Seminario-Lyceu realisa no 1.º de dezembro no theatro de D. Affonso Henriques.

Suffragio

Passou ante-hontem o 1.º anniversario da morte do sr. Joaquim Antonio da Cunha Guimarães, e para suffragar a sua alma, sua esposa a ex.ª sr.ª D. Maria de Belem Azevedo Machado, mandou celebrar missas geraes, na capella da V. O. T. de S. Domingos, d'esta cidade.

Circular

Participa-nos a firma Antonio d'Araujo Salgado & C.ª, que por sentença do tribunal commercial d'esta cidade, com data de 7 de maio proximo passado, foi dissolvida a sociedade que n'esta praça girava sob a firma *Antonio d'Araujo Salgado & C.ª* e que procedendo á partilha amigavel do estabelecimento, como consta da escriptura publica lavrada nas notas do notario publico d'esta cidade sr. Gaspar Ribeiro da Silva Castro, resolveu de commun accordo que todo o activo e passivo ficasse a cargo do socio Antonio d'Araujo Salgado, que continua com o mesmo ramo de negocio, mas debaixo do seu nome individual.

Festejos a S. Nicolau

E' grande o enthusiasmo que vae entre a academia d'esta cidade, para, como nos annos anteriores, levar a effeito os tradicionaes festejos em honra de S. Nicolau.

Os programmas já foram largamente distribuidos.

Uma commissão de senhoras da nossa primeira sociedade, offerrecerá premios aos estudantes que melhor se apresentarem no dia do cortejo das maçãs.

O pinheiro, mastro annunciador das festas academicas e que este anno é generosamente cedido pelo sr. José Ribeiro Martins da Costa, dará entrada na cidade no proximo sabbado, pelas 8 horas da noite.

Sem commentarios

Sopra o respectivo orgão que ao partido progressista se deve a formosa estrada da Costa, e outros muitos importantes melhoramentos que ainda estão em projecto, mas que, mais hoje ou mais amanhã, serão convertidos em realidade.

Quanto á estrada da Costa é falso. Quem a approvou e mandou executar foi a camara regeneradora Motta Prego—Anthero.

Quanto aos outros muitos importantes melhoramentos... que ainda estão em projecto... Vá sem commentarios.

Moedas de prata

Já estão cunhados cerca de 200:000\$000 réis das novas moedas de prata de tostão que vão substituir as actuaes de nickel.

Tem no anverso a effigie do chefe do estado e á roda a legenda: «D. Carlos I, Rei de Portugal, 1903», e no reverso a corôa igual á dos antigos meios tostões e a indicação do valor—100 réis.

Circulo Catholico S. José e S. Damazo

Realisou-se como annunciámos no passado domingo, a conferencia feita pelo rev. João Roberto Pereira Maciel, de Braga, sendo escutado pelo auditorio com essa avidéz que é costume empregar-se quando se ouvem oradores tão distinctos.

Quartel militar

Não tem fundamento a noticia de que no nosso quartel d'infanteria 20 os recrutas estejam dormindo tres a tres em cada cama formada de duas unidas.

Cada soldado dorme separadamente na sua enxerga.

Escola primaria

Afim de ser devidamente informado, foi remetido ao inspector da circumscripção escolar do Porto o processo da criação de uma escola primaria do sexo masculino na freguezia de Santa Eulalia de Fermentões.

Fallecimento

Falleceu na freguezia de Santa Eulalia de Nespereira, a sr.ª D. Anna da Conceição, proprietaria, cunhada do nosso amigo e assignante sr. Luiz Paulino da Silva e Souza, de Vizella.

Os nossos pezañes á familia enluctada.

Noticias militares

Requeru 30 dias de licença, nos termos do regulamento disciplinar, o sr. tenente-coronel d'infanteria 20, Irminio Eduardo Tito Barreto.

A junta hospitalar d'inspecção, reunida no hospital permanente do Porto, arbitrou 60 dias de licença, para ares de campo, ao sr. capitão d'infanteria 20, Ezequiel Augusto Roque de Carvalho Machado, sendo dispensado de fazer serviço no regimento, até á confirmação da licença.

A ultima ordem do exercito promoveu a alferes e collocou em infanteria 20, os srs. aspirantes a official Francisco Ferreira e João Garcia.

Por ter terminado a licença que estava gozando, apresentou-se no regimento o sr. major Ayres Osorio d'Aragão.

Requeru passagem a infanteria 8 o sr. alferes d'infanteria 20, Alexandrino de Macedo.

O regente da banda d'infanteria 20, sr. Alves da Costa, requereu 30 dias de licença nos termos do regulamento disciplinar.

Está com parte de docente, no seu quartel, o alferes d'infanteria 20, sr. Francisco José Teixeira.

O sr. capitão Ezequiel Machado requereu que lhe fosse permitido gozar a licença da junta em Trancoso.

Banda regimental

A banda do regimento d'infanteria 20, executa hoje no Jardim Publico o seguinte programma, da 1 ás 3 horas da tarde, se o tempo o permittir:

I PARTE

O TUNO—Ordinario
GAVOTE—Mazurka
GUARANY—Grande phantasia
POLKA—E. Pousie
PETENERAS—Canção andalusã

II PARTE

EMMA—Mazurka
DEVANEIOS CAMPESTRAS—phantasia
SALEROSA—Seguidilha
BANDARILHAS ALQUIEBRO—Ordin

Ao «Commercio de Guimarães,

The satirical rogue says here,
that old men have a plentiful
leek of wit: all well, sir,
though I most powerfully and
notenly believe, yet I hold
I not honesty to have it thus
set down.

Hamlet a Polonius.

Eramos da opinião que o Hamlet exprime a Polonius. Parecia-nos que vellos como este tinham evidente falta de juizo, mas não achavamos conveniente dizel-o, porque não está em nossos habitos desacreditar ninguém. Agora, porém, que o mal está bem patente, vá lá a verdade: o collega está toito. O seu mal é demencia senil. Penalisa-nos que seja um combatente das nossas fileiras, mas que fazer se o não podemos evitar?

Não fomos nós que o injuriámos, foi o collega que se julgou ferido (coisa de quem não sente a consciencia tranquilla) e veio com um desabafo aggressivo.

Quanto ao sermos creanças é uma idade linda. Dizer creança é dizer futuro e uma série ridente de esperanças, ao passo que dizer velho é dizer passado e podridão—o do sepulchro que vem perto. E então, quando o passado nada tem de glorioso é triste, faz chorar, e que admira que nós choremos, sendo tão pouco, quando chorou Abrahão que era patriarcha: *Veni Abrahã ut plange-ret et flet et cum e ató David, sendo rei—* *Levavit vocem suam et flevit.*

E se lhe parece ficamos por aqui.

A um jornal... de Guimarães

A explicação é esta:
Não lhe seria má a memoria «a talvez o entendimento», já que lhe não falta a vontade
Dissemos que talvez lhe não fizesse mau o entenlimento e não nos enganamos, visto que para bom entendimento meia palavra basta e uma phrase inteira não foi sufficiente ao collega.

É possivel que a não-compreensão resultasse da lingua empregada pelo que esperamos ser percebidos n'isto, que é latim do psalmo I: *Beatus vir qui in cathedra non sedit.*

AGRADECIMENTO

JAMES Lickfold e familia, tendo agradecido individualmente a todas as pessoas que se dignaram honral-os com a sua visita por occasião do fallecimento de sua sempre chorada esposa, mãe e sogra, e podendo ainda que involuntariamente não o ter feito a todos, veem por este meio cumprir o mais grato dever de reconhecimento, para com aquelles que se dignaram acompanhal-os na sua dor.

Campellos, 14 de novembro de 1902.

- James Lickfold
- Jeanie Lickfold da Silva
- Louie Lickfold da Silva Oliveira
- Mary Lickfold
- Guilherme R. Lickfold
- J. M. Luiz da Silva
- Florento da Silva Oliveira.

aminho de Ferro de Guimarães

HORARIO DOS COMBOYS DESDE 1 DE NOVEMBRO COMBOYS DESCENDENTES

N.º 2—Misto—Parte de Guimarães ás 5,15 da manhã e chega á Trofa ás 6,50. Corresponde directamente ao comboio n.º 2 do Minho que parte da Trofa ás 7,15 e chega ao Porto ás 8, 28 da manhã.

N.º 10—Misto—Parte de Guimarães ás 7 da manhã e chega á Trofa ás 9.

N.º 4—Misto—Parte de Guimarães ás 11,51 da manhã, chegando á Trofa á 1,26 da tarde. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 3 do Minho para Braga, Valença e Povoa e com o comboio n.º 4 do Minho que chega ao Porto ás 2,47 da tarde.

N.º 6—Correio—Parte de Guimarães ás 4 da tarde e chega á Trofa ás 5,35. Corresponde com o comboio n.º 6 do Minho que chega ao Porto ás 7,5 da noite e com o comboio n.º 5 para Valença, Braga e Povoa.

COMBOYS ASCENDENTES

N.º 7—Misto—(mercadorias)—Parte da Trofa ás 7,48 da manhã e chega a Guimarães ás 9,30. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 7 da linha do Minho, que parte do Porto ás 5,55 da manhã e com o comboio procedente de Valença, Braga e Povoa.

N.º 1—Correio—Parte da Trofa ás 9,50 da manhã e chega a Guimarães ás 11,1. Corresponde ao comboio n.º 1 do Minho, que parte do Porto ás 8,15 da manhã e chega á Trofa ás 9,21.

N.º 3—Misto—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa á 1,53 da tarde e chega a Guimarães ás 3,11. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 3 do Minho, que parte do Porto ás 11,20 da manhã e com o n.º 4 procedente de Valença, Braga e Povoa.

N.º 9—Misto—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5,25 da tarde e chega a Guimarães ás 6,50. Corresponde ao comboio n.º 9 do Minho, que parte do Porto ás 4,20 da tarde.

N.º 5—Misto—Parte da Trofa ás 7,27 da noite e chega a Guimarães, ás 8,58. Corresponde ao comboio n.º 5 do Minho que parte do Porto ás 5,45 da tarde.

Todos os outros comboys aqui não mencionados e que fazem parte do horario em vigor até 31 de mez d'outubro findo, foram suprimidos.

ANNUNCIOS

Manteiga de Cambra

Ao estabelecimento de mercaderia do acreditado negociante d'esta praça, sr. Domingos Pereira Mendes, ao Campo do Toural, chegou a afamada manteiga da Fabrica de Lacticinios do Valle de Cambra.

Esta deliciosa manteiga, dum sabor especial e d'um aspecto muito agradável, foi ha pouco analysada no Laboratorio do Instituto Central de Higiene e na conclusão da analyse a que foi submettida reconheceu-se que era MANTEIGA PURA, propria para consumo.

O sr. Pereira Mendes é o unico depositario d'esta manteiga em Guimarães.

CURSO PRIMARIO E SECUNDARIO

PROFESSORES devidamente habilitados dão lições e explicações de todas as disciplinas do lyceu.

Para as explicações de physica ha osapparelhos precisos.

Acceitam-se alumnos para aulas de commercio—Francez, inglez, arithmetica e escripturação.

Fallar na Casa Haverneza, no Campo do Toural, d'esta cidade, onde se prestam todos os esclarecimentos necessarios.

VENDE-SE

Uma morada de casas, com os n.ºs 81 e 83, situada na rua de Francisco Agra, d'esta cidade.

Para tractar: em Guimarães, com Gaspar Ribeiro da Silva Castro e no Porto com José d'Assumpção Santos, rua de S. João, n.º 86.

O SOLICITADOR

JOÃO Alves Pimenta, da rua de Francisco Agra, casa n.º 115, junto á capella de Santa Luzia, d'esta cidade, encarrega-se de tratar com summa brevidade e maxima economia de todo e qualquer serviço, tanto n'esta como n'outras comarcas, de licenças de casamento, dispensas de parentesco, justificações de baptismo, casamento, obito e de estado livre, cobrança e remissão de fóros, etc., etc.

Tambem recebe em sua casa estudantes de idade de 9 a 13 annos, tratand-os com o maximo cuidado e carinho, por preços excessivamente baratos.

TYPOGRAPHIA

ALBANO PIRES DE SOUSA

(Antiga Silva Caldas)

Esta typographia, a primeira d'esta cidade, incumbem-se de todos os trabalhos concernentes á arte typographica.

Preços sem competencia.

CAMBISTA TESTA

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 23 de Dezembro de 1902

O capital d'esta grande loteria é de QUATRO CENTOS E OITO CONTOS DE REIS formado por seis mil e oitocentos bilhetes do preço abaxo designado.

A distribuir em premios a respeitavel cifra de TREZENTOS CONTOS DE REIS!!!

Para esta extraordinaria loteria tem o cambista TESTA um sortimento especial e variadissimo de bilhetes e fracções de todos os preços e ao alcance de todas as bolsas.

PLANO

1 de.....	150:000\$000	150:000\$000
1 de.....	25:000\$000	25:000\$000
1 de.....	10:000\$000	10:000\$000
1 de.....	4:000\$000	4:000\$000
1 de.....	2:000\$000	2:000\$000
2 de.....	1:000\$000	2:000\$000
10 de.....	400\$000	4:000\$000
10 de.....	300\$000	3:000\$000
50 de.....	200\$000	10:000\$000
503 de.....	120\$000	60:360\$000
2 approximações de 750\$000	reís ao 1.º premio.....	1:500\$000
2 ditos de 320\$000	reís ao 2.º dito.....	640\$000
2 ditos de 265\$000	reís ao 3.º dito.....	410\$000
9 ditos de 135\$000	reís á dezena do 1.º premio.....	1:215\$000
9 ditos de 135\$000	reís á dezena do 2.º premio.....	1:215\$000
9 ditos de 135\$000	reís á dezena do 3.º premio.....	1:215\$000
67 premios de 135\$000	reís aos numeros que terminarem na mesma unidade e dezena do 1.º premio.....	9:045\$000

PREÇOS

Bilhetes a.....	60\$000
Meios a.....	30\$000
Quartos a.....	15\$000
Quintos a.....	12\$000
Decimos a.....	6\$000
Vigessimos a.....	3\$000

DEZENAS: 10 N.ºs seguidos de

Bilhetes a.....	600\$000
Meios a.....	300\$000
Quartos a.....	150\$000
Quintos a.....	120\$000
Decimos a.....	60\$000
Vigessimos a.....	30\$000

Fracções de 25500, 25100, 15600, 15050, 540, 330, 220, 410 e 60 reís. Dezenas: 10 numeros seguidos em fracções de 25\$000, 11\$000, 5\$400, 3\$300, 2\$200, 1\$100 e 600 reís.

PARA A PROVINCIA E ULTRAMAR AGGREGA O PORTE DO CORREIO

Estes preços são garantidos até 15 de Dezembro

CAMBIOS: Os melhores offerece esta casa por libras, oiroportuguez, notas, moedas estrangeiras, cheques ou letras á vista ou 90 dias sobre qualquer praça estrangeira.

PAPEIS DE CREDITO: Sempre as melhores cotações para compra ou venda de inscripções e mais papeis de credito, que tenham cotação na bolsa.

Desconta juros internos e externos, vencidos e a vencer.

Todos os pedidos de loteria dirigidos ao cambista JOSÉ RODRIGUES TESTA, devem ser acompanhados da respectiva importancia.

74, Rua do Arsenal, 78, LISBOA.
138, Rua dos Capelistas, 140

DEPOSITO MERCHEARIA

DESEN

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

17—Rua de S. Damasco—19021

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

POLVORA DO ESTADO

GUIMARÃES

AGENTE DA COMPANHIA DE SEGUROS CONTRA FOGO E PORTUENSE

N.º ESTE bem conhecido estabelecimento vende-se baga de saboneteiro de primeira qualidade, para por cor no vinho. Enxofre e sal. Sementes de hortaliças de todas as variedades.

Tambem alli encontram-se os seus numerosos frequentes um bom e variado sortimento dos seguintes generos que vende por preços excessivamente baratos: arroz, bacalhão, assencu, sabão, (das fabricas do Porto), azeite de Trás-os-Montes, stornun, cid, café, e tudo mais que diz respeito a este ramo de negocio.